

Atuação do Enfermeiro na Terapia Alternativa: Homeopatia

Nursing Practice in the Alternative Therapy: Homeopathy

Mariana Bianchi^{ab*}; Alexandro Marcos Menegócio^a; Raquel Bruzadelli^a; Keila Satie Abe^a

^aFaculdade Anhanguera Educacional de Indaiatuba, SP, Brasil

^bUniversidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, SP, Brasil

*E-mail: marianabianchi2015@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou refletir sobre a atuação do enfermeiro na terapia alternativa, especificamente, na homeopatia. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de revisão bibliográfica, utilizando-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Lilacs e Bireme e livros pautados sobre o tema. As palavras usadas para a busca de referências foram: terapias alternativas, terapias complementares, homeopatia, atuação do enfermeiro nas terapias alternativas. A homeopatia vem ganhando relevância entre os usuários e profissionais na área da saúde, como alternativa de tratamento de baixo custo e efeitos colaterais mínimos. Os enfermeiros devem buscar conhecimento técnico-científico, novos recursos e ferramentas para assistir o indivíduo na prevenção e promoção de sua saúde.

Palavras-chave: Homeopatia. Terapias Alternativas. Atuação do Enfermeiro.

Abstract

The present study aimed to investigate the role of nurses on alternative therapy, specifically, homeopathy. This is a descriptive, exploratory study of literature review, using the database of the Virtual Health Library (VHL), Scielo and Lilacs and books on the subject. The keywords were alternative therapies, complementary therapies, homeopathy, and nurse performance in alternative therapies. Homeopathy has gotten relevance in health between users and health professionals, as an alternative treatment of low cost and minimal side effects. Nurses should pursuit technical and scientific knowledge and new resources in order to assist the individual by prevention and promotion of health.

Keywords: Homeopathy. Alternative Therapies. Practice Nurse.

1 Introdução

O termo homeopatia é derivado das palavras gregas (*homoios*: similar) e (*páthos*: o sofrimento, a doença). A homeopatia tem uma abordagem holística para cura, com o princípio central de que “semelhante cura semelhante” (em latim: *similia similibus curentur*) (WHO, 2009).

Fundada em 1796 pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann, que tratava os pacientes com preparações altamente diluídas de substâncias que, em sua forma não diluída são pensadas para causar efeitos semelhantes aos sintomas apresentados.

Em 1840, chegava ao Brasil Benoit Jules Mure, médico francês discípulo de Hahnemann, com o objetivo de introduzir a homeopatia no país. Em 1843, no Rio de Janeiro, fundou o Instituto Homeopático do Brasil, visando a difundir a homeopatia para o povo e propagá-la em favor das classes pobres. Tal entidade era constituída por médicos, cirurgiões e outras pessoas que demonstrassem interesse em contribuir. Diante da desaprovação dos médicos brasileiros da época, que consideravam a homeopatia um efeito placebo, Benoit passou a ensiná-la ao povo brasileiro, sendo assim praticada pelos terapeutas naturistas. Além dos terapeutas, existiam pessoas que

sabiam ler e escrever e que adquiriram uma botica com os principais remédios homeopáticos e o livro explicativo do Dr. Bruckner, conseguindo dessa forma curar pessoas (RIBEIRO FILHO, 2008).

Houve muitas representações equivocadas a respeito da especialidade da homeopatia como prática terapêutica, mas os avanços foram decisivos em 2003, com a definição da atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC no SUS – Sistema Único de Saúde para prevenção, promoção e recuperação da saúde, baseada na integralidade, juntamente com a medicina tradicional chinesa. Essa política atende, sobretudo, à necessidade de conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo-Crenoterapia (BRASIL, 2006).

Buscando uma assistência de qualidade, a homeopatia visa a prevenir e auxiliar os indivíduos no bem-estar e na compreensão de seus problemas, utilizando ferramentas para atingir seu equilíbrio interior. Diante disso, o enfermeiro é capaz de desenvolver ações que tornem o atendimento ao cliente mais humanizado e com bons resultados e qualidade

na assistência. Faz-se necessário refletir sobre a atuação do enfermeiro na terapia alternativa, especificamente, na homeopatia.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de revisão bibliográfica, utilizando-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, SciELO, Lilacs e Bireme e livros pautados sobre o tema. As palavras usadas para a busca de referências foram: terapias alternativas, terapias complementares, homeopatia, atuação do enfermeiro nas terapias alternativas. Os critérios de inclusão para análise foram publicações de artigos no período de 2001 a 2013 e os de exclusão foram artigos fora do período estabelecido para a revisão bibliográfica.

2.2 Homeopatia X alopatia

A alopatia originou-se na Grécia antiga, a medicina Galênica. Galeno preconizava a medicina focada na doença, enfatizando o órgão afetado, desconhecendo a força vital sem se preocupar com a cura do doente. A medicina galênica utiliza medicamentos químicos. Esse estímulo negativo por todo o corpo desencadeia mais energia negativa e posteriormente mais desequilíbrios na saúde do paciente. Por outro lado, a Homeopatia, no modelo hipocrático, considera o paciente em seu todo (estado físico e emocional). As diversas terapias que seguem este modelo energizam positivamente o paciente, de forma que um estímulo sobre o órgão doente ressoará por todo o seu sistema de forma positiva levando à cura completa (MORENO, 2013).

A aplicação de terapias impróprias (alopáticas) leva ao enfraquecimento progressivo no sistema de defesa, não somente na crescente incidência de doenças do coração, neurológicas, câncer, psicoses, como nos surtos de epidemias microbianas resistentes aos antibióticos onde envolve a mutação bacteriana (VITHOULKAS, 1980).

A Homeopatia emprega um princípio de cura valorizando aspectos biopsicosócioespirituais, estimulando a reação do organismo, propiciando uma terapêutica de baixo custo, isenta de efeitos colaterais dos fármacos. A Homeopatia como proposta terapêutica coadjuvante acrescenta eficácia e eficiência podendo atuar de forma preventiva e curativa, diminuindo as manifestações sintomáticas, predisposição a adoecer, com baixos custos e efeitos colaterais mínimos (TEIXEIRA, 2006).

O princípio básico sobre o qual se fundamenta a terapia natural é baseada na cinesiologia aplicada, que objetiva o restabelecimento integral do corpo/mente. A enfermagem busca promover uma integração do ser humano com o ambiente, reequilibrando os campos energéticos pelos desbloqueios emocionais, físicos e químicos e mantendo o fluxo de energia estável ou equilibrado (TASHIRO, 2001).

Ao compararmos a terapia hipocrática e a medicina alopática, observamos a oposição entre ambos. O que harmoniza a pessoa é sua própria energia. O medicamento químico estabiliza o desequilíbrio da energia no órgão local, sendo que todo o sistema está desequilibrado no processo energético interno (MORENO, 2013).

2.2.1 Benefícios da homeopatia

A Homeopatia promove diminuição de manifestações sintomáticas das doenças, atuando de forma preventiva, tornando as pessoas mais saudáveis e suscetíveis à cura de uma forma eficaz, sendo uma proposta terapêutica coadjuvante eficiente (TEIXEIRA, 2006). Os remédios servem para encobrir os sintomas, dando uma ilusão de recuperação. É preciso buscar a causa que origina o sintoma, uma vez que desaparecendo a causa, desaparece o efeito (SCOLNIK, 1986).

Muitos alopatas indicam o tratamento homeopático em situações de processos alérgicos e doenças psicossomáticas (FIGUEIREDO; MACHADO, 2011).

Os eventos adversos ocorridos durante o tratamento homeopático raramente são atribuídos à própria medicina homeopática. No entanto, a avaliação de segurança também deve considerar possíveis impurezas do material de origem ou contaminação e falhas nas práticas de fabricação. Além disso, uma vez que muitos medicamentos homeopáticos podem ser adquiridos livremente em farmácias comunitárias e lojas de saúde, sem consulta com um profissional de saúde, tornou-se cada vez mais importante fornecer informações suficientes e acessíveis a tais medicamentos. Embora os medicamentos homeopáticos sejam geralmente assumidos como benignos, o nível de autorização, rotulagem adequada e garantia de qualidade deve levar em consideração sua utilização extensiva, também no seio das populações mais vulneráveis, como os idosos, mulheres grávidas e crianças (WHO, 2009).

Pode-se afirmar que os princípios da homeopatia convergem com as políticas dos SUS no que concerne ao objetivo de humanizar o atendimento ao paciente, usufruindo de práticas preventivas para o tratamento das doenças e, sobretudo do paciente, constituindo assim um ambiente saudável. A incorporação do tratamento homeopático no SUS aumentaria as opções para os pacientes, com certa liberdade para escolher ou aliviar outros setores, principalmente a parte de clínica geral, pois a homeopatia é uma técnica terapêutica de ação generalista e não necessita de um aparato tecnológico sofisticado, além de atuar em pessoas de todas as idades.

A implantação da Homeopatia no SUS é uma opção terapêutica nos serviços públicos de saúde e subsidia a ampliação de novos acessos a terapias alternativas, o que permite reforçar os princípios da integralidade, universalidade e equidade da assistência de saúde (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

2.3 Atuação do enfermeiro nas terapias alternativas: homeopatia

Dentre as terapias eficazes para a prevenção, promoção e recuperação da saúde tais como a acupuntura, reflexologia, fitoterapia, crenoterapia, a homeopatia se destaca como a arte de curar através do semelhante, estimulando as defesas naturais do organismo (imunidade), onde o enfermeiro exerce um papel fundamental em virtude do contato direto e profundo com os pacientes em hospitais, centros de saúde e nas comunidades, podendo educar e esclarecer as pessoas quanto à utilização dessas alternativas de maneira científica e sistematizada (IGNATTI; MARIANO; VITORINO, 2006).

A enfermagem holística tem se inserido no campo da ciência como paradigma do pensar humano e vem desenvolvendo seu trabalho principalmente em relação à aplicação de terapias complementares que possam trazer benefícios à humanidade, estimulando a desenvolver mais pesquisas na temática (GOMES; SILVA; ARAÚJO, 2008).

A Homeopatia, assim como as demais terapias alternativas, foi reconhecida apenas em 1997 por meio da Resolução 197/1997 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 1997). A resolução estabelece e reconhece as terapias como especialidades dos profissionais de Enfermagem e resolve:

Art.1 Estabelecer e reconhecer as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem.

Art.2 Para receber a titulação prevista no artigo anterior, o profissional de Enfermagem deverá ter concluído e sido aprovado em curso reconhecido por instituições de ensino ou entidade congênere, com uma carga horária mínima de 360 horas.

O aumento da demanda de atenção médica em decorrência de problemas de saúde abrangentes, que incluem aspectos psicossociais, desequilíbrio da demanda – oferta dos serviços públicos de saúde e baixa resolutividade do modelo biomédico, torna-se necessário redefinir práticas de atenção e reorganização dos serviços e, principalmente, requer reformulações na educação em Homeopatia, para que futuros profissionais possam compreender o papel dessa terapêutica no contexto da saúde pública. A Organização Mundial da Saúde tem incentivado o desenvolvimento de projetos homeopáticos que visam a incrementar sua disponibilidade junto aos sistemas públicos de saúde mundiais, de forma coadjuvante aos tratamentos clássicos, por ser considerada uma alternativa eficiente e segura ao tratamento de doenças crônicas. Embora a Homeopatia busque atender as demandas da saúde, é imprescindível seu reconhecimento, valorizando a disponibilidade a toda população (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

A técnica semiológica é utilizada a fim de diminuir falhas juntamente com a realização de uma anamnese detalhada e humanizada, observando todas as nuances do paciente, onde ouvir é uma habilidade a ser cultivada, valorizando a totalidade de sinais e sintomas, cujos atributos o médico homeopata se propõe a seguir, estimulando as forças curativas do organismo do indivíduo, sem os efeitos nefastos de medicamentos

alopáticos (TEIXEIRA, 2007).

Há fatores que proporcionariam a implementação da Homeopatia de maneira mais facilitada, dentre os tais, alguns são primordiais para o sucesso dela nos serviços de saúde pública. Aspectos desde os mais óbvios, como a presença de um contingente de médicos homeopatas e a adesão do próprio gestor, passando por outros fatores como a ação dos conselhos de saúde ou colocação de um agente que seja o porta-voz da medicina alternativa, além de serviços de referência capazes de acolher a terapêutica homeopática, até fatores que são atrativos para o público como o baixo custo dos medicamentos homeopáticos, devem ser pensados (GALHARDI; BARROS; LEITE-MOR, 2012).

A população vem adotando recursos de terapias complementares para o alívio do sofrimento, mesmo rejeitadas pela medicina tradicional. Atualmente, os profissionais de enfermagem procuram novos campos de atuação, e como a prática de enfermagem está baseada no conhecimento científico, o enfermeiro tem competência para atuar nas diferentes terapias alternativas, ampliando assim seu campo de ação (GAVIN; OLIVEIRA; GHERARDI-DONATO, 2010).

2.4 Discussão

Entendemos que a Homeopatia atua há dois séculos com embasamento, tornando-se cada vez mais real e palpável sua eficácia e evidenciando a ciência filosófica, porém ainda nos damos conta de uma marginalização pelo conhecimento científico contemporâneo, por não sermos parte dos mesmos princípios convencionais. Fica esclarecido que para a mudança desse cenário, profissionais homeopatas, cabíveis de espírito científico, desenvolvam e passem seus conhecimentos, para que os acadêmicos possam assim colocar em prática suas ideias, interesse e a criação de argumentos definidos, para fazermos entendedores a todas as equipes de saúde a proposta da Homeopatia de acrescentar efetividade e segurança à medicina convencional, atuando de forma curativa e preventiva, diminuindo as manifestações sintomáticas e predisposição a adoecer, com baixo custo e com efeitos colaterais mínimos (TEIXEIRA, 2006).

Busca-se entender o ser humano como um todo, com uma visão holística, biopsicossocioespiritual. Antigamente priorizava-se sempre o tratamento da doença e seu foco e não uma assistência humanizada na área de educação, que tem como princípio a educação, prevenção e tratamento amplo, permitindo que o paciente tenha autonomia para decidir o melhor tratamento. Com essa nova conquista da prática médica humanística, o paciente/cliente terá mais credibilidade em seu relato e o médico mais eficácia em sua prescrição. A prática médica homeopata contribui para a humanização da medicina, valorizando aspectos gerais do indivíduo. Exige assim um tempo maior de consulta para o entendimento de sua terapia, essa relação é indispensável para uma medicina humanizada (TEIXEIRA, 2007).

Quanto à perspectiva dos estudantes da área da saúde quanto à Homeopatia no SUS, foi observado neste estudo um desconhecimento da prática homeopática no SUS pelos seus usuários e um nível superficial de informação sobre a terapia alternativa entre os acadêmicos. Compreendemos então a falta de profissionais que possam ser incorporados pelo SUS. Pensar em saúde nos faz pensar automaticamente em educação de amplo conhecimento. Se houver a inserção dos estudantes para a estimulação do conteúdo desse contexto, podemos desenvolver a exploração a partir de situação-problema. A prática generalista da Homeopatia se implantada e consolidada como opção terapêutica nos serviços públicos de saúde pode oferecer importante informação para subsidiar a organização e integração dessa terapêutica em outros serviços de saúde pública. A integração de todas as ações do SUS, juntamente com sua ampliação vem reforçar a universalidade, integralidade e equidade (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

Quanto à formação dos acadêmicos de enfermagem nas terapias alternativas, constatou-se numa faculdade privada do interior paulista que as Terapias Alternativas Complementares não fazem parte do currículo de formação, pois geralmente parte desse conhecimento é obtido pelo senso comum. O Cofen/Coren oferece um respaldo legal que muitos desconhecem para o uso das Terapias Alternativas Complementares – TAC. Frequentemente, profissionais com uma visão mais ampla sobre a saúde do paciente estão se formando, levando em consideração o que realmente importa, que é enxergar o cliente por inteiro, visando não o foco, mas a causa da doença, quebrando, portanto, muitos paradigmas, incluindo a Homeopatia no SUS, já que seu tratamento é resgatar o histórico do paciente para um resultado completo. Fica especificada, então, a relevância na formação dos profissionais para atuarem com competência nos serviços de saúde pública ou privada, cabendo às instituições uma educação generalista que contemple a integralidade na assistência (GAVIN; OLIVEIRA; GHERARDI-DONATO, 2010).

Em outro estudo sobre o conhecimento das terapias alternativas nas instituições de ensino, observou-se que os 178 alunos de graduação em enfermagem, de duas universidades (privada e pública), relataram ter adquirido esse aprendizado com a disciplina optativa (instituição pública) e disciplina obrigatória (instituição privada). O aspecto mais negligenciado, segundo eles, ocorre no processo ensino-aprendizagem dessa disciplina, relacionando-se com os aspectos legais da especialização nesse campo (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Foram investigadas a percepção dos médicos e enfermeiros nas terapias complementares em relação às equipes de saúde da família em Florianópolis, SC, no período de setembro a novembro de 2008, com predominância do sexo feminino, casado, com e sem filhos, jovem e com até cinco anos de formação superior,

alguns com especialidades como medicina da família, saúde da família, homeopatia, acupuntura e outros como Práticas Integrativas Complementares – PIC (fitoterapia, florais, massoterapia). Genericamente, podemos notar a pouca aceitação e o entendimento sobre homeopatia e PIC, questionando, assim, o efeito placebo. Outra parte relaciona as terapias com um olhar amplo do processo saúde-doença e a minoria deles acredita que as terapias somente deveriam ser usadas se comprovadas pela ciência. Dentre os profissionais da saúde, os enfermeiros mostram mais interesse quando comparado aos médicos, aderindo à terapia e demonstrando um significativo interesse pelas PIC. A aceitação da inclusão das PIC no SUS está relacionada com a formação na graduação, uma vez que enfermeiros são mais favoráveis a PNPIC e a homeopatia como tratamento para si, enquanto parte de outros profissionais de saúde não demonstram muito conhecimento e interesse (THIAGO; TESSER, 2011).

Desde a década de 1980, a Homeopatia foi afirmada no Brasil pela Resolução CFM nº1000/1980, tornando-se incluída nas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina, oferecendo em alguns municípios brasileiros atendimento homeopático aos usuários do Serviço Único de Saúde. Essa representação social da Homeopatia vem se fortalecendo, e o advento do Sistema Único de Saúde – SUS foi decisivo para a ampliação da oferta de atendimentos homeopáticos nos serviços de saúde (FIGUEIREDO; MACHADO, 2011).

Muitos aspectos dificultam a implantação da Homeopatia na rede pública do Estado de São Paulo, normalmente associados à falta de conhecimento da racionalidade homeopática, paradigma implantado na sociedade de que a alopatia é eficaz e de rápido efeito, sem levar em consideração os benefícios a longo prazo da Homeopatia e os efeitos colaterais da alopatia. (GALHARDI *et al.*, 2012).

A depressão é uma das grandes doenças em ascensão da atualidade, sendo estudada mundialmente, também utilizando a Homeopatia como possível tratamento. Já aprovada recentemente pelo Ministério da Saúde, a utilização das terapias complementares (PNPIC) incorporou-se ao SUS com parceria das instituições formadoras e órgãos do governo federal, estadual e municipal, a fim de introduzir uma terapia que não seja devastadora para o organismo, que cause o mínimo de efeitos colaterais e defina a doença com sua real causa, podendo oferecer a cura e não apenas um controle alopático. Foi realizada então uma pesquisa com pacientes diagnosticados com depressão submetidos à prescrição homeopática. Cada paciente recebeu medicação individual com base em suas queixas, de acordo com o método Hahnemaniano. Identificou-se então uma diferença significativa nas escalas utilizadas. Com idade média de 43,1 anos e 15 casos no total, 14 (93%) apresentaram resposta terapêutica e destes, 13 (87%) evoluíram com remissão do episódio depressivo (ADLER *et al.*, 2008).

3 Conclusão

Percebemos que a Homeopatia como prática de Terapia Alternativa ou Complementar vem se desenvolvendo no Sistema Único de Saúde, permitindo liberdade para trabalhar com novos conceitos e com uma visão holística, de baixo custo e efeitos colaterais mínimos. A Homeopatia é um campo de assistência holística e promissora para o enfermeiro, subsidiando uma atuação humanizada e integral. Cabe aos enfermeiros desmistificar conceitos marginalizados sobre a Homeopatia, buscando o conhecimento técnico-científico, novos recursos e ferramentas para assistir o indivíduo na prevenção e promoção de sua saúde.

Referências

ADLER, U.C. *et al.* Tratamento Homeopático da depressão: relato de série de casos. *Rev. Psiq. Clín.*, v.35, n.2, p.74-78, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. *Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem*. Resolução n. 197 de 19 de março de 1997. 1997. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7041§ionID=34>. Acesso em: 10 ago. 2014.

FIGUEIREDO, T.A.; MACHADO, V.L.T. Representações sociais da Homeopatia: uma revisão de estudos produzidos no Estado de Espírito Santo. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.16, n.1, p.999-1005, 2011.

GALHARDI, W.M.P.; BARROS, N.F.; LEITE-MOR, A.C.M.B. A homeopatia na rede pública do Estado de São Paulo: facilitadores e dificultadores. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*, v.7, n.22, p.35-43, 2012.

GAVIN, R.O.S.; OLIVEIRA, M.H.P.; GHERARDI-DONATO, E.C.S. Terapias alternativas complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Cienc. Cuid.*

Saúde, v.9, n.4, p.760-765, 2010.

GOMES, V.M.; SILVA, M.J.P.; ARAÚJO, E.A.C. Efeitos gradativos do toque terapêutico na redução da ansiedade de estudantes universitários. *Rev. Bras. Enferm.*, v.61, n.6, p.841-846, 2008.

IGNATTI, C.; MARIANO, A.F.; VITORINO, C.S.P. A enfermagem nas novas terapias alternativas no SUS. Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP, campus Garujá. Disponível em: <http://www.unaerp.br/index.php/documentos/941-a-enfermagem-nas-novas-terapias-alternativas-no-sus/file>. Acesso em: 12 ago. 2014.

LOCH-NECKEL, G.; CARMIGNAN, F.; CREPALDI, M.A. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v.34, n.1, p.82-90, 2010.

MORENO, J.A. *Terapia energética: o confronto com a medicina alopática*. Belo Horizonte: Hipocrática Hahnemaniana, 2013.

RIBEIRO FILHO, A. A institucionalização da homeopatia no Brasil. *Rev. Homeopatia*, v.71, n.4, p.70-73, 2008.

SCOLNIK, J. *Cura pelo naturalismo. Tratado de medicina natural*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

VITHOULKAS, G. *Homeopatia, ciência e cura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

TASHIRO, R. Novas tendências terapêuticas de enfermagem: terapias naturais – programa de atendimento. *Rev. Bras. Enferm.*, v.54, n.4, p.658-667, 2001.

TEIXEIRA, M.Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Rev. Med.*, v.85, n.2, p.30-43, 2006.

TEIXEIRA, M.Z. Prática médica humanística. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v.53, n.6, p.547-549, 2007.

THIAGO, S.C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre Terapias Complementares. *Rev. Saúde Pública*, v.45, n.2 p.249-257, 2011.

TROVO, M.M.; SILVA, M.J.P.; LEÃO, E.R. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.11, n.4, p.483-489, 2003.

WHO - World Health Organization. *Safety issues in the preparation of homeopathic medicines*. 2009. Disponível em: <http://www.who.int/en/>